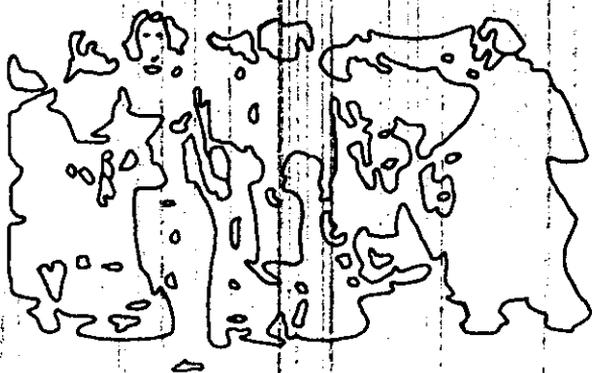


resumos de pesquisas concluídas





informe sobre o perfil estatístico de crianças e mães no Brasil: situação de saúde em 1981

IBGE - Departamento de Estudos de População (DESPO) *

O Departamento de Estudos de População do IBGE vem desenvolvendo, desde 1981, o projeto Perfil Estatístico de Crianças e Mães no Brasil. Este projeto faz parte de um convênio entre o IBGE e o UNICEF e tem como objetivo imediato reunir, analisar e difundir informações e dados sobre a situação de crianças, jovens e mães, utilizando para isso dados levantados pelos Censos Demográficos e Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios, complementados por estatísticas de outras fontes.

Como resultado desse convênio foram publicados, em 1982, dois trabalhos. O primeiro, elaborado no DESPO, trata de aspectos demográficos e sócio-econômicos da situação de crianças, jovens e mães no Brasil, Região Nordeste e Estado de São Paulo, através da comparação de dados do Censo Demográfico de 1970 e da PNAD 1977. O segundo, realizado por técnicos responsáveis pelo tratamento dos dados do ENDEF, analisa as características nutricionais dos grupos em questão, na Região Nordeste e no Estado de São Paulo.

No momento, está sendo concluído um trabalho, que deve ser publicado no segundo semestre deste ano, sobre a situação de saúde das crianças, jovens e mães, com base nos dados obtidos através do suplemento de saúde da PNAD-1981, da Pesquisa de Assistência Médico Sanitária-1980 e de dados do Ministério da Saúde.

O propósito deste trabalho é analisar alguns dos aspectos que compõem o amplo quadro da situação de saúde de crianças e mães no Brasil, relacionando-os, sempre que possível, aos fatores sócio-econômicos que lhes são subjacentes. Deste

* Participaram na elaboração deste trabalho: Celso Cardoso da Silva Simões, Juarez de Castro Oliveira, Lilibeth Maria Cardozo Roballo Ferreira, Luiz Antonio Pinto de Oliveira, Nilza Martins Pereira e Rosa Maria Ribeiro da Silva.

forma pretende-se contribuir para a elucidação de alguns aspectos desse complexo conjunto de relações nem sempre bem conhecido ou entendido. Por outro lado, procura-se também colocar ao alcance imediato de pesquisadores e planejadores uma série de dados que possam subsidiar o planejamento e a aplicação mais eficiente dos escassos recursos de que se dispõe na área de saúde.

A base deste trabalho é um plano de tabulações especiais da PNAD-81, constituído inicialmente de 40 tabelas, organizadas especialmente para atender aos objetivos desse estudo.

As informações levantadas foram analisadas para o Brasil, segundo a situação de domicílio urbana e rural e para a situação urbana do Estado de São Paulo e da Região Nordeste.

A escolha dessas regiões, as mesmas focalizadas nos dois trabalhos anteriores, prende-se inicialmente ao fato de representarem situações díspares quanto ao nível de desenvolvimento sócio-econômico. Por outro lado, na medida em que se acumula uma série de informações sobre os diferentes aspectos de uma mesma realidade regional, é possível ter um quadro bastante abrangente da situação de crianças e mães nesses contextos.

O trabalho é desenvolvido em 6 capítulos:

- 1) Características gerais da população
- 2) A oferta e a utilização dos serviços de saúde
- 3) Atenção materno infantil
- 4) Amamentação
- 5) Morbidade: níveis de percepção
- 6) Vacinação

No capítulo 1 - Características gerais da população - analisa-se inicialmente a distribuição e evolução da população no Brasil, Região Nordeste e Estado de São Paulo, a partir de 1940, com base nos principais indicadores demográficos: taxa de crescimento médio anual, taxas de fecundidade, natalidade e mortalidade e componente migratório.

Em seguida, apresentam-se as tendências gerais do processo de urbanização, procurando ressaltar suas interrelações com o desenvolvimento sócio-econômico das regiões consideradas e as repercussões na qualidade de vida de suas populações.



Finalmente, abordam-se as características relacionadas à educação - taxa de alfabetização e nível de escolaridade - e à distribuição de rendimentos da população economicamente ativa, tendo em vista fornecer um quadro atual da situação sócio-econômica das populações estudadas.

Através da análise desses dados procura-se identificar, ainda que de forma sumária, padrões regionais de condições de vida que permitam estabelecer as relações existentes entre a situação de saúde da população e os condicionantes econômicos, sociais e culturais que as determinam.

O capítulo 2 - A oferta e a utilização dos serviços de saúde - analisa a distribuição dos recursos de saúde no país, recorrendo às informações levantadas pela pesquisa Assistência Médico Sanitária de 1980, realizada pelo IBGE. A partir de uma caracterização da oferta dos serviços de saúde, que reflete claramente as desigualdades regionais, procura-se entender em que medida esse modelo de oferta pode condicionar a composição social da população que constitui a clientela de tais serviços. Dá-se especial atenção à população com até 15 anos de idade por constituir o grupo de crianças e jovens um dos objetos de estudo desse trabalho. Passando à análise da utilização dos serviços de saúde, com base nos dados levantados pela PNAD-1981, identifica-se o grau de utilização daqueles serviços, por tipo de estabelecimento procurado e condições de utilização, nos diferentes estratos sócio-econômicos da população.

O capítulo 3 - Atenção materno infantil - está voltado para a avaliação da assistência dispensada às mulheres durante a gravidez e no momento do parto. Nesse sentido, analisa as informações disponíveis sobre número de atendimentos pré-natais; local onde se realizou o parto, se no hospital ou fora dele; a condição de utilização do hospital, ou seja, a forma de pagamento da internação e o tipo de parto realizado. Considerando que o acesso aos serviços de assistência materno infantil e o tipo de tratamento dado às mulheres se enquadram nas condições gerais de utilização dos serviços de saúde, analisadas no capítulo 2, essa questão é tratada nesse capítulo levando em conta os principais indicadores de posição sócio-econômica das mulheres, isto é, o rendimento familiar per capita e o nível de instrução.

No capítulo 4 - Amamentação -, após uma breve referência a estudos que fazem uma contextualização histórica da prática do aleitamento materno, passa-se a analisar dados da PNAD-1981 que expressam os níveis de aleitamento materno no

período de um ano, no país como um todo e nas regiões estudadas. Para isso, utilizam-se informações referentes às crianças que ainda estavam sendo amamentadas e que residiam com as mães.

Procura-se, através da análise desses dados, averiguar, de um lado, a influência de algumas variáveis selecionadas, tais como rendimento mensal familiar per capita, nível de instrução e condição de atividade das mães, na prática da amamentação e na sua duração. De outro lado, apontam-se os diferenciais regionais observados quanto às características em estudo.

Ao final, apresentam-se as estimativas de duração média da amamentação, segundo as faixas de rendimento mensal familiar.

O capítulo 5 - Morbidade: níveis de percepção - inicia pela análise do conceito de morbidade utilizado pela PNAD-1981 mostrando que a declaração individual da morbidade sofre influências de vários tipos, desde a cultural ideológica até a do próprio entendimento da pergunta, que naturalmente repercutem na interpretação dos resultados obtidos. Nesse sentido, reflete-se sobre a importância de considerar as variações possíveis nos conceitos de doença e seus efeitos sobre os níveis e padrões de morbidade encontrados em diferentes regiões e grupos sócio-econômicos. Por outro lado, indica-se em que medida a existência e as dimensões da oferta de serviços de saúde parecem também contribuir, em cada classe social ou região considerada, para o aprofundamento dos diferenciais na percepção das doenças.

Uma vez analisados os diferentes aspectos relacionados à conceituação da morbidade percebida na PNAD-1981, procura-se mostrar até que ponto os resultados encontrados exprimem as condições reais de saúde da população brasileira. Procura-se, portanto, analisar os resultados relativos à morbidade percebida levando em conta as conexões entre a situação real de saúde e os fatores estruturais e ideológicos que condicionam sua percepção individual.

O capítulo 6 - Vacinação - começa pelo delineamento de um quadro geral das atividades de vacinação no Brasil, especialmente a partir da década de 70. Em seguida, passa-se para uma avaliação dos programas de vacinação, descrevendo, inicialmente, as duas formas básicas geralmente adotadas: o "método administrativo" e o "método estatístico ou de pesquisa de campo", e entrando, posteriormente, na análise da efi-



ciência e eficácia do Programa Nacional de Imunizações. Para tanto, ao lado dos dados levantados pela PNAD-1981, são utilizadas informações fornecidas pelas Secretarias Estaduais de Saúde e pelo Ministério da Saúde.